



Marcílio Marques Moreira, à esquerda, com Sérgio Amaral, durante a reunião realizada no Ministério da Fazenda

Brasil vai tentar um acordo de transição com o FMI

BRASÍLIA — Diante da impossibilidade de um acordo plurianual, o Governo fixou a estratégia para acertar um programa econômico com o Fundo Monetário Internacional (FMI): vai tentar negociar um acordo de transição. Para o Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, essa é uma boa solução, a apenas oito meses da mudança de Governo.

Pelas regras do FMI, após o acordo *stand-by* de 18 meses, firmado em setembro passado, o novo acordo com o Governo brasileiro deveria fixar metas econômicas para o primeiro semestre de 1990 — o que ficou

quase inviável com a mudança de Governo no ano que vem. Segundo um assessor da Fazenda, o acordo de transição seria provisório até a posse do novo Presidente.

Marcílio foi chamado a Brasília pelo Presidente Sarney e pelo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. Após reunião de mais de uma hora com o Secretário para Assuntos Internacionais da Fazenda, Sérgio Amaral, ele disse que está reavaliando o cenário externo, em função da centralização do câmbio adotada.

— As portas não estão fechadas — disse, mostrando otimismo em relação às chances de um acordo de transição, apesar de os próprios ban-

cos credores de Nova York já operarem seus balanços com a perspectiva de que o Brasil não realize o pagamento de US\$ 2,5 bilhões programado para setembro.

Quando voltar a Washington, Marcílio terá outra missão difícil: explicar aos credores as dificuldades que o Brasil vive, como a ameaça de uma queima de reservas, que resultou na centralização do câmbio e no atraso temporário dos pagamentos de US\$ 800 milhões junto ao Clube de Paris; a aceleração da inflação; e a derrubada pelo Congresso dos vetos do Presidente Sarney à política salarial e ao salário-mínimo.